

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM LEPRAE EM CONTATOS SOCIAIS DE HANSENÍASE EM ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE MT

Relatoria: FABIANE VERÔNICA DA SILVA
Thaísa Da Silva Vargas Rodrigues

Autores: BRUNA RAYELI GROTH
SILVANA MARGARIDA BENEVIDES FERREIRA

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Dissertação

Resumo:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a detecção em crianças, sugere a manutenção do bacilo na comunidade, caracterizando-se como um indicador de monitoramento da endemia. Buscou-se analisar a presença de infecção por *Mycobacterium leprae* em contatos sociais escolares de casos de hanseníase multibacilar, em um município do Estado de Mato Grosso. Trata-se de um estudo epidemiológico, estruturado em três manuscritos afim de: Caracterizar o perfil dos 250 escolares, sendo 13 casos de hanseníase multibacilar notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de julho de 2015 a dezembro de 2016 e 237 contatos sociais saudáveis, ambos com idade entre 5 a 14 anos; Investigar a positividade do *M. leprae* por PCR do Swab Nasal e seus fatores associados em contatos sociais, onde utilizou-se a razão de prevalência nas análises bivariadas e regressão de Poisson com variância robusta nas ajustadas ao nível de significância estatística de 5% e Coeficiente de Correlação de Pearson para as variáveis numéricas; e Analisar a distribuição espacial dos contatos escolares positivos à PCR do swab nasal, por meio do georreferenciamento da região de procedência. Os resultados evidenciaram maior predominância da faixa etária dos 10 aos 14 anos, autodeclararão de raça/cor parda, residentes na zona urbana, região norte do município, em casas cedidas/alugadas, com mais de 5 pessoas por residência, cuja as condições socioeconômicas prevalente foram C, D, E. Nas variáveis imunológicas constatou que 9,7% dos contatos nasceram prematuros e 5,1% não apresentavam cicatriz de BCG. A maior proporção da amostra era proveniente da zona urbana e região norte do município. Indicou ainda, que a infecção por *M. Leprae* na população esteve associada a condição de residência alugada/cedida, correlação entre a positividade à PCR e o número de indivíduos que apresentavam duas cicatrizes de BCG, raça/cor amarela e indígena. Escolares da raça/cor preta mostraram-se correlacionados com o número de indivíduos com casos de hanseníase na família e lesões sugestivas da doença. O terceiro estudo evidenciou, que os contatos escolares positivos à PCR do swab nasal residiam em áreas de maior vulnerabilidade social. Assim, conclui-se que o controle da hanseníase, já que a efetividade das ações dependem das melhorias nas condições de vida e socioeconômica da população.